



PREFERÊNCIA POR MORCEGOS NECTARÍVOROS A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE AÇÚCAR EM BEBEDOUROS ARTIFICIAIS NA ÁREA URBANA DE CATAGUASES, MG, BRASIL.

Clodoaldo Lopes Assis¹, Ricardo do Carmo Siqueira¹, Tatiana Menezes Teixeira¹ & Ely Rodrigues

Netto Junior²

1- Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas-Faculdades Integradas de Cataguases-MG. 2- Professor Titular. Departamento de Zoologia. Faculdades Integradas de Cataguases-MG

INTRODUÇÃO

A fecundação cruzada obrigatória é o modo de reprodução predominante nas comunidades vegetais tropicais (ZAPATA & ARROYO, 1978; BAWA et al., 1985). Para isto elas se valem da ajuda de fatores bióticos ou abióticos. Entre os bióticos está a quiropterofilia, mecanismo de polinização por morcegos. Em contrapartida, a planta precisa oferecer alguma recompensa ao agente polinizador como o néctar, usado por estes na alimentação e que está entre os principais recursos oferecidos pelas angiospermas (ENDRESS, 1996). A disponibilidade e a distribuição do néctar entre flores podem determinar o comportamento de polinizadores com respeito à frequência de visitas, ao número de flores visitadas e ao tempo de duração da visitação (RATHCKE, 1992).

Algumas espécies de plantas têm co-evoluído com morcegos que atuam como polinizadores (SAZIMA & SAZIMA, 1975), tendo grande importância na manutenção dos ecossistemas. As relações entre planta-polinizador também são importantes na estruturação das comunidades, podendo influenciar na distribuição espacial das plantas, na riqueza, na abundância de espécies, na estrutura trófica e na fenodinâmica (BAWA et al., 1985), bem como na diversidade genética, com a promoção do fluxo de genes (NASON et al., 1997). Essas informações podem ser utilizadas em estudos de regeneração de áreas degradadas, manejo de populações naturais e preservação do ambiente (SAZIMA & SAZIMA, 1989). A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de se analisar a preferência por concentrações de açúcar em bebedouros artificiais pelos morcegos nectarívoros em área urbana.

MATERIAIS E METODOS

O presente estudo foi realizado no município de Cataguases, localizado na Zona da Mata de Minas

Gerais, entre os meses de agosto e setembro de 2006. Quatro bebedouros artificiais com flores de cor azul, contendo solução de açúcar tipo cristal (sacarose) a 10%, 15% e 20%, e um com água sem adição de açúcar foram dispostos em linha reta a cada 2 metros, e trocados de posição a cada noite. A escolha por bebedouros artificiais com flores da cor azul deveu-se ao experimento feito por ASSIS et al. (2006), no qual foi analisada a preferência de morcegos nectarívoros por flores de diferentes cores (branca, amarela, vermelha e azul), sendo a de cor azul a mais visitada. As observações se iniciavam às 23:00 h. terminando às 24:00 h. Visitas por morcegos foram anotadas.

RESULTADOS E DISCURSÃO

Um total de 7129 visitas foi registrado, sendo que o bebedouro com concentração a 20% foi o mais visitado, com 4361 visitas (61,17% do total), seguido do bebedouro com concentração a 15% com 1769 visitas (24,81% do total), 10%, com 777 visitas (10,90% do total) e 0%, com 222 (3,11% do total). Os números sugerem que testes de atratividade podem ser utilizados, com o objetivo de manter algumas espécies de Quirópteros em áreas degradadas, permitindo o seu amplo uso em programas de recomposição e enriquecimento florestal, pois morcegos nectarívoros, são excelentes polinizadores e apresentam um grande potencial de deslocamento, sendo importantes para o fluxo gênico entre as espécies vegetais.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram uma preferência diretamente proporcional ao aumento na concentração de açúcar. Novas pesquisas com concentrações maiores estão sendo feitas a fim de se conhecer os limites de preferência por parte desses animais, no intuito de se reunir maiores informações sobre a escolha de concentração de

açúcar por parte dos morcegos nectarívoros, ampliando os conhecimentos sobre a quiropterofilia, a fisiologia desses animais e a interação animal-planta, trazendo-os para mais próximo do ser humano, minorando o estigma ao qual têm sido submetidos, devido ao preconceito, em razão do desconhecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, C. L., SIQUEIRA, R. C., TEIXEIRA, T. M. & NETTO JR., E. R. 2006. Preferência por morcegos nectarívoros à flores de diferentes cores em bebedouros artificiais. XXIV Encontro Anual de Etologia, Brasília-DF.

BAWA K. S.; BULLOCH S. H.; PERRY D. R., COVILLE R. E. & GRAYUM M. H. 1985. Reproduction biology of tropical lowland rain forest tree. II. Pollination system. Am. J. of Bot. 72: 346-356.

ENDRESS, P. K. 1996. Diversity and biology of tropical flowers. Cambridge Tropical Biology Series. Cambridge University Press, 543 p.

NASON J. D.; ALDRICH P. R. & HAMRICK J. L. 1997. Dispersal and the dynamics of genetic structure in fragmented tropical tree populations. In: Tropical forest remnants. Ecology, management, and conservation of fragmented communities. Laurence W. F. & Bierregard Jr. R. O. (eds). University of Chicago, Chicago.

RATHCKE, B. J. 1992. Nectar distribution, pollinator behavior and plant reproductive success. In Effects of resource distribution on animal-plant interactions. Hunter, M. D.; Ohgushi, T. & Price, P. W. (eds.). Academic Press, New York, 113-138.

SAZIMA, M. & SAZIMA, I. 1975. Quiropterofilia em *Lafoensia pacari* St. Hil. (Lythraceae), na Serra do Cipó, Minas Gerais. Ciência e Cultura 27: 405-416

SAZIMA, I. & SAZIMA, M. 1989. Mamangavas e irapuás (Hymenoptera, Apoidea): visitas, interações e conseqüências para a polinização do maracujá (Passifloraceae). Rev. Bras. de Entomol. 33: 109-118.

ZAPATA, T. R. & ARROYO, M. T. K., 1978, Plant reproductive ecology of a secondary deciduous tropical forest in Venezuela. Biotropica, 10(3): 221-230